

## OLHARES DOCENTES

### A importância da escrita negra<sup>1</sup>

Michelly Cristina Alves Lopes

Mestranda em Letras – Ufes / Professora do Estado do Espírito Santo

Ao observarmos a história da literatura brasileira podemos constatar que ao se tratar da representação da mulher negra em várias obras da literatura, quando não era apagada sua identidade era totalmente estereotipada. Atestaremos essa informação em obras como *Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, que trará a escrava com feições brancas, negando suas características africanas “A tez é como marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada” (GUIMARÃES, 1963, p. 14); em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo com a personagem Bertoleza sendo animalizada; da mesma forma, Tia Anastácia no *Sítio do Pica-pau Amarelo*, de Monteiro Lobato; e em *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, a mulata que mexe com o imaginário dos homens por ser descrita como fogosa e provocativa por natureza.



O fato de esses discursos serem considerados como relevantes na literatura brasileira, faz-se importante ter acesso à literatura produzida por mulheres, pois as vozes das escritoras negras pouco ecoaram na literatura nacional, isso se dá tanto pelas limitações impostas a elas, como a baixa escolaridade, quanto pela aceitação social. Por essa mesma razão, mostra-se tão difícil encontrar contos e até mesmo romances produzidos por tais autoras. Poucos escutaram falar no ensino básico, ou até mesmo no ensino superior, sobre autoras negras como Maria Firmina dos Reis, por exemplo. Por esses motivos, foram construídos, no imaginário da sociedade brasileira, os estereótipos das mulheres negras com o que era trazido pela literatura feita por

<sup>11</sup> Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura de Conceição Evaristo, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

homens brancos e a arte em geral. Todos esses conceitos sendo suplantados no imaginário popular e, por fim, aceitos.

A literatura produzida por Conceição Evaristo se faz urgente por se tratar de sua escre(vivência). A potência encontrada em seus textos permite ao leitor embarcar em experiências que, ele não sendo uma mulher negra de periferia, jamais poderia vivenciar. A inserção desses textos em sala de aula ajuda a desconstruir o imaginário imposto a população geral de uma mulher negra animalizada, sensual e infantilizada, não conseguindo tomar suas próprias decisões por estar presa ao determinismo biológico. Nos espaços informais eles trariam às mulheres negras a representatividade que historicamente não têm, pois Evaristo coloca suas personagens no controle de seu próprio destino. Traz mulheres que dão a volta por cima após terem o fim de um relacionamento, mulheres que desempenham o papel de mãe de seus próprios filhos, mulheres bem-sucedidas, como também, mulheres que sofrem práticas violentas e que ao final morrem como acontece na realidade vivida por diversas mulheres do país.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Gabriela, Cravo e Canela**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. 5. ed. São Paulo: Editora, Melhoramentos, 1963, 164 pp.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 16. Reimpr. 48. ed. 1993. São Paulo: Brasiliense, 2005.